

Dados divulgados entre os dias 29 de julho e 02 de agosto

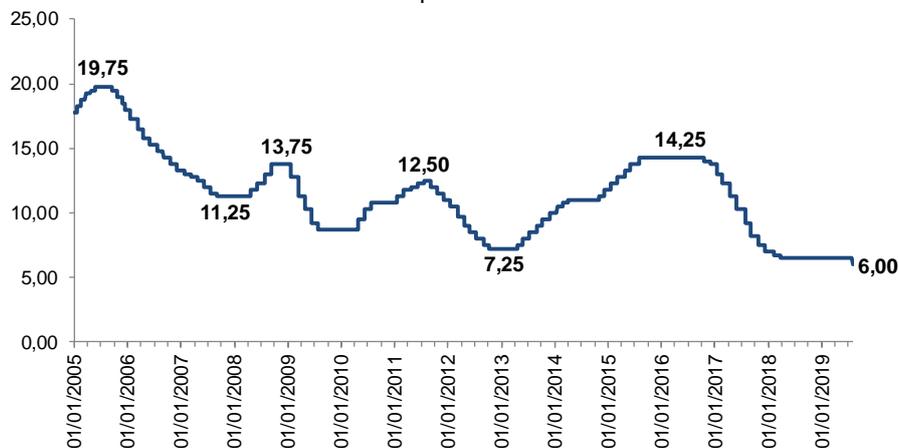
Política Monetária (Taxa de juros Selic)

Comitê de Política Monetária (COPOM), em reunião realizada na última quarta-feira (31/07/2019), decidiu cortar a taxa básica de juros da economia brasileira (taxa Selic) em 0,50 p.p., deixando a taxa em 6,0% a.a., por decisão unânime entre membros do COPOM. A decisão encerrou o mais longo período em que a Selic foi mantida no mesmo nível, 6,50% a.a. (desde fim de março de 2018). O COPOM, avaliando a evolução favorável do balanço de riscos inflacionários e do cenário básico, que considera a possibilidade de retomada gradual da recuperação econômica, cenário externo benigno e medidas de inflação em níveis confortáveis, prescreveu ajuste no grau do estímulo monetário, baixando a Selic de 6,50% a.a. para 6,0% a.a. Esse ajuste, de acordo com o

comunicado do COPOM, deve ter seguimento nas próximas reuniões com a consolidação do cenário benigno para inflação. Essa avaliação, todavia, não implica necessariamente um corte na próxima reunião, segundo declarado pelo Comitê. A redução da Selic já era esperada pelo mercado. Entretanto, havia ainda a dúvida da magnitude da queda. Ao reduzir 0,5 p.p., o Banco Central tenta, de certa forma, compensar o atraso da decisão, uma vez que, diante de uma inflação sob controle e de uma economia com recuperação muito lenta, o patamar de 6,50% a.a. que vinha sendo mantido já não atingia mais seu propósito estimulativo. Para o fim de 2019, a expectativa de mercado para a inflação é de 3,80% e para Selic 5,50% a.a., conforme Relatório Focus de 26/07/2019.

Taxa de Juros (% a.a.)

Meta para a Selic



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

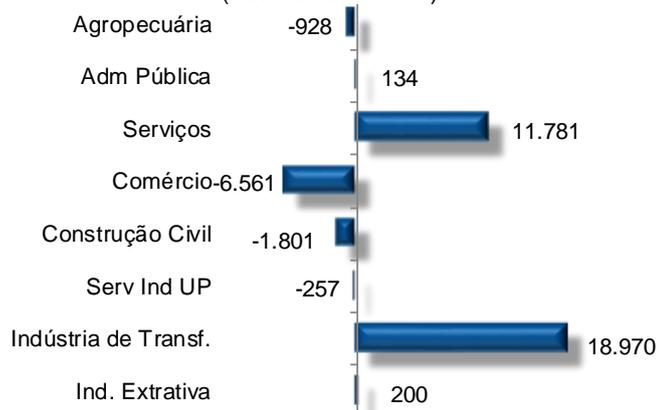
Mercado de Trabalho (CAGED)

Em junho de 2019, a economia brasileira registrou geração líquida de 48,4 mil postos formais de trabalho, na série que desconsidera os ajustes (declarações fora do prazo), conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). No Rio Grande do Sul (RS), houve saldo líquido negativo de 3,8 mil vagas formais. Em junho do ano passado, haviam sido destruídos 0,7 mil empregos no Brasil ao

passo que no RS houve variação negativa de 6,5 mil postos formais de trabalho. Considerando as declarações fora do prazo, no âmbito nacional, o resultado acumulado em 12 meses é de geração de 524,9 mil, e no Rio Grande do Sul, um saldo equivalente a 14,9 mil postos formais de trabalho no período.

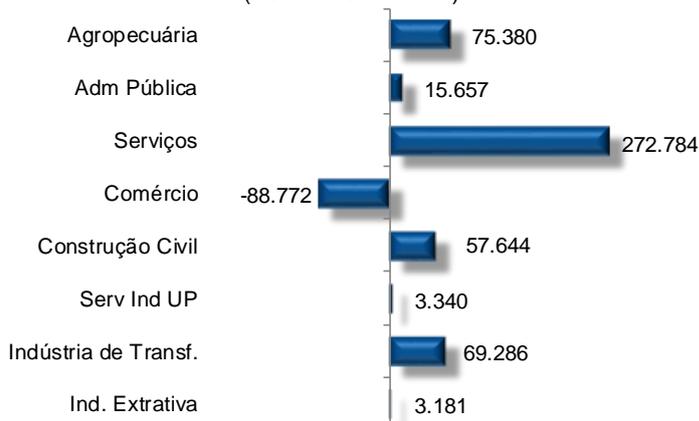
Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Rio Grande do Sul*

(Acumulado no ano)



Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Brasil*

(Acumulado no ano)



*Considera as declarações fora do prazo

Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)

Taxa de Desocupação

Média móvel trimestral (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 12,0% no trimestre encerrado em junho de 2019, recuando 0,7 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre anterior (janeiro a março de 2019). Na comparação com o trimestre encerrado em junho de 2018, quando a taxa era de 12,4%, também houve recuo. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, comparativamente ao mesmo período de 2018, o contingente de ocupados aumentou 2,6%, enquanto a força de trabalho disponível expandiu 2,2%. Desse modo, o aumento no número de pessoas ocupadas em maior medida que a elevação da força de trabalho disponível resultou no leve recuo da taxa de

desocupação em relação ao mesmo período de 2018. O rendimento médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.290,00 no período de abril de 2019 a junho de 2019, apresentando estabilidade em relação à remuneração do mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.295,00, em valores atualizados). A massa de rendimento real cresceu 2,4% na mesma base de comparação, sendo puxada pelo aumento no número de ocupados. A Pnad contínua de junho mostrou recuo na taxa de desocupação, que alcançou 12,0%, mantendo-se em nível elevado. Apesar dos dados mostrarem avanço na população ocupada com carteira assinada no setor privado, o crescimento sem carteira e por conta própria permanece sustentando a expansão do número de ocupados. Assim, em um mercado de trabalho que

conta com 28,4 milhões de pessoas dispostas a trabalhar ou trabalhar por mais tempo, a queda na taxa de desocupação tende a ser lenta, diante de

um cenário em que a atividade econômica ainda encontra dificuldades para retomar seu fôlego.

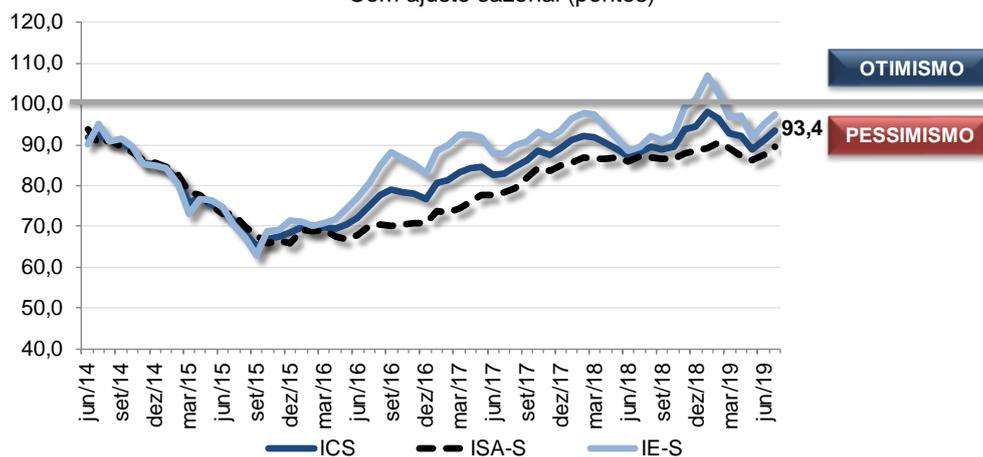
Sondagem de Serviços

O Índice de Confiança dos Serviços (ICS), da FGV, teve, em julho, variação de 2,4% ao atingir os 93,4 pontos, na série com ajuste sazonal. O resultado do ICS refletiu os aumentos de seus dois componentes: o Índice de Situação Atual ISA-S teve alta de 2,2% e atingiu 89,4 pontos, enquanto que o Índice de Expectativas (IE-S), por sua vez, aumentou 2,7%, aos 97,6 pontos. Em relação ao mês de julho de 2018, o ICS cresceu 5,8%. Entre seus componentes, o ISA-S repetiu a alta do mês anterior ao variar 2,2% ao passo que o IE-S apresentou alta de 9,0%. O Nível de Utilização da

Capacidade Instalada (NUCI) registrou queda na série dessazonalizada, passando de 82,6% em maio para 82,4% em julho. Comparando com julho do ano passado, o NUCI teve alta, indo de 81,7% para 82,1%. Com o resultado do mês o Índice cresce pela segunda vez consecutiva e interrompe a tendência de queda verificada desde fevereiro deste ano. A melhora, no entanto, é mais intensa nas expectativas que na situação atual, tendo os empresários relatado piora em fatores como a demanda insuficiente, que têm impedido uma retomada mais robusta da atividade do setor.

Índice de Confiança de Serviços (ICS)

Com ajuste sazonal (pontos)



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

IGP-M

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou variação de 0,40% em julho. No mês anterior o indicador teve variação de 0,80% e em julho de 2018, de 0,51%. Na análise dos componentes do IGP-M, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que tem peso 0,3 na composição, teve variação de 0,16% em julho. No mês anterior havia sido registrada queda de 0,07%. A mudança de comportamento teve importantes contribuições de Alimentação e Habitação, com legumes e hortaliças inflando o primeiro, e a energia elétrica despontando como principal componente de elevação para o segundo. Já o Índice de preços ao Produtor Amplo (IPA), com 0,6 de participação no IGP-M, registrou

aumento de 0,4% desacelerando em relação a maio (1,16%). Esse resultado foi influenciado pelo grupamento Matérias Primas que foi de 4,24% em junho para 2,34% em julho. O grupo Bens Intermediários teve o mesmo comportamento indo de uma alta de 0,38% em junho para -0,83% de variação em julho. Já bens finais que variou 0,09% em junho apresentou queda de 0,70% em julho. O Índice Nacional da Construção Civil – (INCC), que tem peso 0,1 no IGP-M teve aumento de 0,91%. Em julho, o INCC havia registrado alta de 0,44%. Com estes resultados, o IGP-M acumula variação de 4,79% no ano de 2019 e de 6,39% em 12 meses.



Política Fiscal

O Setor Público Consolidado registrou *deficit* primário de R\$ 12,7 bilhões em julho. Desse montante, o Governo Central teve *deficit* de R\$ 12,2 bilhões, enquanto que o saldo para os Governos Regionais foi deficitário em R\$ 0,1 bilhão. Já as empresas estatais registraram um *deficit* de R\$ 0,4 bilhão. O resultado nominal,

que inclui o saldo primário e o pagamento de juros, foi de *deficit* de R\$ 30,1 bilhões em junho. No ano passado o *deficit* de junho havia sido de R\$ 57,9 bilhões. A Dívida Líquida do Setor Público alcançou R\$ 3.859,8 bilhões (55,2% do PIB). A Dívida Bruta do Governo Geral, por sua vez, totalizou R\$ 5.499,0 bilhões (78,7% do PIB).

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2019		2020	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,80%	3,80%	3,90%	3,90%
PIB (Crescimento)	0,82%	0,82%	2,10%	2,10%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,75	R\$/US\$ 3,75	R\$/US\$ 3,80	R\$/US\$ 3,80
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	5,50%	5,25%	5,50%	5,50%
IPCA nos próximos 12 meses	3,66%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 02 de agosto de 2019)

Dados que serão divulgados entre os dias 05 de agosto e 09 de agosto

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Industrial Mensal – P. Física - Regional	Junho de 2019	IBGE
Pesquisa Mensal do Comércio	Junho de 2019	IBGE
INPC e IPCA	Julho de 2019	IBGE
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola	Julho de 2019	IBGE
Pesquisa Mensal de Serviços	Junho de 2019	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.